

LOGÍSTICA REVERSA: EMBALAGENS

BUGS, Vinicius¹
SILVA, Vítor Cunegatto²
REIS, Kevyn Scotton³

RESUMO

A logística reversa faz-se necessária em um cenário global, que a cada ano que passa a população cresce e assim diante desse crescimento, a produção de lixo tende a crescer também, dessa forma é importante a destinação correta dos resíduos, pois com a logística reversa presente, os descartes de produtos inutilizados podem ser reutilizados e reaproveitados para outros fins, gerando assim um ciclo produtivo ou destinando corretamente para o descarte sem afetar o meio ambiente. A logística reversa de embalagens possui a mesma ideia, gerando etapas, como a coleta, classificação e separação, armazenamento e transporte, reciclagem ou reutilização e o descarte adequado.

PALAVRAS-CHAVE: logística reversa; sustentabilidade; embalagem; descarte de materiais.

1. INTRODUÇÃO

A logística reversa de embalagens é uma área de estudo e prática que tem ganhado cada vez mais relevância na gestão de cadeias de suprimentos. Ela aborda o retorno das embalagens utilizadas, após o consumo dos produtos, visando a sua reutilização, reciclagem ou descarte adequado. Esse processo contribui para a sustentabilidade e para a redução dos impactos ambientais relacionados ao descarte inadequado de embalagens.

A crescente preocupação com a preservação do meio ambiente e a necessidade de mitigar os efeitos das atividades humanas sobre a natureza têm impulsionado a adoção de práticas mais sustentáveis em diversos setores da economia. A logística reversa de embalagens desempenha um papel fundamental nesse contexto, pois promove a recuperação de materiais, evitando o esgotamento dos recursos naturais, reduzindo a poluição e os resíduos gerados.

Além disso, a legislação ambiental em muitos países tem exigido a implementação de sistemas de logística reversa para embalagens, o que reforça a importância dessa prática. Empresas que adotam medidas eficientes nesse sentido podem obter vantagens competitivas, demonstrando responsabilidade socioambiental, atendendo às exigências legais e agregando valor à sua imagem perante os consumidores.

O objetivo principal deste artigo é analisar a logística reversa de embalagens como uma estratégia sustentável para minimizar os impactos ambientais causados pela sua produção e descarte inadequado. Além disso, busca-se compreender os desafios e as oportunidades associadas à

¹ Qualificação do autor principal. E-mail:

² Qualificação do segundo autor E-mail:

³ Qualificação do terceiro autor E-mail:

implementação desse processo, bem como os benefícios alcançados pelas organizações e pela sociedade como um todo.

O problema abordado neste artigo está relacionado à quantidade crescente de embalagens descartadas de forma inadequada, que resulta em poluição ambiental e desperdício de recursos naturais. A falta de um sistema eficiente de logística reversa para embalagens contribui para esse cenário, tornando necessário investigar soluções viáveis e sustentáveis para esse desafio.

A logística reversa de embalagens está diretamente relacionada à sustentabilidade, pois promove a redução do consumo de matérias-primas, a reutilização de embalagens e a reciclagem de materiais, evitando a extração de recursos naturais e a geração de resíduos. Ao estabelecer um fluxo eficiente de retorno das embalagens ao ciclo produtivo, é possível reduzir a pegada ambiental, diminuir a emissão de gases de efeito estufa e preservar os ecossistemas.

Além disso, a logística reversa contribui para a conscientização dos consumidores, demonstrando a importância da responsabilidade compartilhada na gestão dos resíduos e incentivando a adoção de práticas mais sustentáveis. Portanto, o estudo desse tema torna-se fundamental para compreender como a logística reversa de embalagens pode promover a sustentabilidade nas cadeias de suprimentos e no contexto socioambiental em geral.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Conceito de logística reversa

A logística reversa é uma área da logística empresarial, constituindo-se em administrar, executar e gerir informações e o fluxo do retorno dos produtos, podendo ser diagnosticado como produtos de pós-venda e pós-consumo, através de canais de distribuição reversos. Dessa forma agrega-se valor de diferentes formas, tais como: econômico, ambiental e legal (GUARNIERI, 2011).

2.1.1 Logística reversa de pós-venda

Ocupa-se em desempenhar a gestão do fluxo físico e das informações correspondentes à logística de bens com pouco uso ou sem uso, voltando para a cadeia de produções por variados motivos, como: expiração do prazo de validade, obsolescência, defeitos e falhas no funcionamento do produto, avaria no transporte, etc. O seu objetivo é agregar valor a estes produtos, podendo ser sujeitos a reparações e reformas que os possibilite retornar ao mercado primário ou secundário, desse modo restituindo seu valor comercial (LIVA, PONTELO & OLIVEIRA, 2002).

2.1.2 Logística reversa de pós-consumo

Assim como a logística reversa de pós-venda, este também se ocupa da gestão física e informacional congruente aos bens postergados pelos consumidores. O objetivo proposto é dar valor a um produto logístico composto por bens inoperantes para o consumidor inicial, estes que chegaram ao fim de sua vida útil, são originados de produtos descartáveis ou bens duráveis por canais de distribuição reversos de reuso, desmanche e reciclagem até o desígnio final (LIVA, PONTELO & OLIVEIRA, 2002).

2.2 Embalagens

Originalmente a embalagem se apresenta com o propósito de conter os produtos, depois para transporte e armazenamento. A partir da evolução dos meios de transporte e o desenvolvimento do comércio, apresenta-se a necessidade de proteger e preservar os produtos transportados precavendo perda e contaminações. Sendo assim, percebe-se que a embalagem surge e se desenvolve a partir da necessidade do homem. Atualmente a embalagem ocupa um papel ainda maior, além de favorecer para conservação, distribuição e comercialização, também é um canal de comunicação e informação para os consumidores (PEREIRA, 2006).

Devido à popularização e utilização das embalagens, surge, conseqüentemente, um crescimento na geração de resíduos, estes que, ocasionalmente são descartados de maneira incorreta acabam propagando um grande desequilíbrio ambiental. Um exemplo disso é o acúmulo de garrafas de plástico (PET), a produção destes materiais é tão grande que já não se sabe mais o que fazer com eles, a sociedade tenta, de alguma forma, reaproveitá-los, fazendo artesanatos, enfeites e etc (MARCHESE, 2013).

Continuando com o raciocínio da autora Marchese (2013): O Brasil, ainda, não possui o sistema de logística reversa para o retorno de todas as embalagens para o produtor, visando a correta gestão de resíduos, seja este retorno de forma primária, retorno para reciclagem ou destinação correta. Com a criação de leis, pode-se mudar a cultura e a atitude da população, pois a partir delas que se determinam planos, planejamentos e métodos para reverter a situação atual.

2.3 Sustentabilidade

A sustentabilidade se estabelece na preservação e conservação dos recursos naturais e dos ecossistemas, ecologicamente falando, são todas as ações do planeta para que um ecossistema não se abale e não acabe, implicando que a Terra e seus biomas não apenas se conservem, mas que também se fortaleçam, se desenvolvam e prosperem (BOFF, 2017).

Com a extração descontrolada de recursos naturais e o aumento da escala de produção incentiva-se a exploração do meio ambiente e posteriormente aumenta-se a geração de resíduos. Subseqüentemente, com as mudanças dos padrões de consumo e inovações tecnológicas, intensifica-se ainda mais este quadro, a ponto de ameaçar as gerações futuras. Tendo em consideração do desequilíbrio ecológico atual, estimulou na sociedade, uma nova conscientização ambiental, esta que, passou a cobrar das empresas e do governo, um esclarecimento sobre a situação ambiental atual. (GUARNIERI, 2011).

Ainda sobre o que escreve a autora Guarnieri (2011): Buscando resoluções para a relação entre a evolução tecnológica e o meio ambiente, em 1972, em Estocolmo, na Suécia, ocorreu a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano, esta foi a primeira vez em que se foi feito uma reunião mundial para avaliar as conseqüências das ações humanas no meio ambiente. Nesta Conferência favoreceu-se para o esclarecimento dos desafios ambientais, da forma como a sociedade fornece sua subsistência, e especialmente, para gerar conexões entre meio ambiente e desenvolvimento.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo que utilizará da metodologia da revisão bibliográfica com coleta de dados em artigos científicos, revistas e sites especializados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs a entender como funciona a logística reversa, quais os processos que estão inseridos em uma logística reversa de embalagens, e de que forma afeta o meio ambiente. Quais os ciclos em que o descarte de resíduos passam até terem a destinação correta, e em como essa etapa é importante e essencial.

Foram encontrados diversos estudos relacionados à logística reversa e logística reversa de embalagens, que evidenciam a importância e de como é um fator importante e necessário, os resultados são positivos e mostram-se cada vez mais presentes.

Conclui-se que a logística reversa de embalagens desempenha um papel essencial em nosso meio, sendo necessário a implementação de processos na destinação correta do lixo e da reutilização do mesmo para a criação de novos produtos. Para que o planeta tenha um futuro melhor, é vital que, como comunidade, incluindo governos, empresas e consumidores, trabalhem juntos para adotar a logística reversa de embalagens. Isso não apenas aumenta a consciência ambiental, mas também ajuda a melhorar a reputação do negócio. Como uma prática valiosa e sustentável, reduz a quantidade de resíduos descartados de forma errada, beneficiando a sociedade e o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CNM. Lei de resíduos: decreto prevê multa para quem não cumprir determinações. Confederação Nacional de Municípios, 2001. Disponível em: <https://www.cnm.org.br/areastecnicas/noticias/meio-ambiente/lei-de-res%C3%ADduos-decreto-prev%C3%AA-multa-para-quem-n%C3%A3o-cumprir-determina%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em 25/05/2023.

FAG. Manual de Normas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos 2015. Cascavel: FAG, 2015.

GUARNIERI, Patricia. Logística Reversa: em busca do equilíbrio econômico e ambiental. 2011.

LEITE, Paulo. Logística Reversa: sustentabilidade e competitividade. 2003

PEREIRA, Andre. Logística Reversa E Sustentabilidade. 2012.

Logística reversa - I Patrícia Beaumord Gomes Liva, Viviane Santos Lacerda Pontelo, Wedson Souza Oliveira - PDF Download grátis. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/84942315-Logistica-reversa-i-patricia-beaumord-gomes-liva-viviane-santos-lacerda-pontelo-wedson-souza-oliveira.html>>. Acesso em: 24 jun. 2023.

BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: O que é - O que não é. 2017. Editora Vozes.

MARCHESE, Letícia. LOGÍSTICA REVERSA DAS EMBALAGENS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS. 2013. Disponível em: < <https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/e6670134-44f7-47c2-8927-0c743741686f/content> >. Acesso em: 25 jun. 2023.

PEREIRA, Daniela. A Embalagem como Voz Comercial do Produto/Marca. 2006. Disponível em: < <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/11206/2/Texto%20integral.pdf> >. Acesso em: 25 jun. 2023.